

# ENCEFALITOOZONOSE EM CAMUNDONGOS DIABÉTICOS

**Autor:** Aldo Francisco Alves Neto

**Orientadora:** Profa. Dra. Maria Anete Lallo

Os microsporídios da espécie *Encephalitozoon* infectam grande número de mamíferos, inclusive os seres humanos, e são reconhecidos como agentes de infecção oportunista, atuando em seres com deficiências imunológicas, como pacientes imunocompetentes, por exemplo, os portadores do vírus da AIDS. A resposta imune é de suma importância na defesa do organismo no combate aos agentes infecciosos, sendo a resposta imune adaptativa essencial para a eliminação desses parasitas e existem evidências de que o braço da resposta imune inata é capaz de iniciar e definir se os parasitas irão sobreviver ou não. Estudos têm sido desenvolvidos para identificar os defeitos nos mecanismos de defesa em pacientes com diabetes, sendo que as anormalidades iniciais estão ligadas à função de polimorfonucleares e mononucleares e sua correlação com os níveis glicêmicos. Relatos indicam que pacientes diabéticos apresentam maior ocorrência de candidíase e infecções cutâneas por *Staphylococcus*. Entretanto, existe uma carência de estudos e dados que correlacione a encefalitozoonose em indivíduos diabéticos; deste modo, o presente trabalho objetivou avaliar a infecção, experimentalmente induzida de *Encephalitozoon cuniculi* em animais diabéticos de modo a identificar os componentes da resposta imune. Para tal, camundongos C57BL submetidos à diabetes *mellitus* com streptozotocina e induzidos, ou não, à imunossupressão com ciclofosfamida foram inoculados com esporos de *E. cuniculi* produzidos por cultura celular da linhagem RK, por via intraperitoneal. Os animais, todos diabéticos, foram separados em grupos, entre animais imunossuprimidos, infectados por *E. cuniculi*, animais imunossuprimidos e infectados, além de dois grupos de animais controle, sendo um grupo controle de animais diabéticos e outro controle com animais saudáveis, sendo todos acompanhados por um período de 42 dias, tendo peso, temperatura corporal e glicemia monitorados semanalmente. Amostras do sangue, lavado peritoneal, baço e linfonodos mesentéricos desses

camundongos foram coletadas para proceder à fenotipagem das células T CD8+, células T CD4+, macrófagos, NK, células B-1 e B-2, por meio de citometria de fluxo. Os resultados ainda estão em fase de análise.